

Em pouco tempo, o preço do transporte da produção agrícola na Região Norte do País vai cair pela metade. E o Brasil vai ficar mais próximo da Bolívia, do Peru e da Venezuela. Isso vai acontecer porque o meu governo está cumprindo uma promessa de campanha: a construção de rodovias e a integração dos sistemas de transporte, ou seja, a ligação de estradas, ferrovias, hidrovias.

Hoje, grande parte da produção de Manaus é transportada por avião, o que joga os preços lá para cima. Para corrigir isso, estamos concluindo a BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, em Roraima, e Boa Vista à Venezuela. O investimento é de 150 milhões de reais e essa é mais uma parceria do Governo Federal com dois governos estaduais, o do Amazonas e o de Roraima. E, mais ainda, é também uma parceria internacional. É que esse projeto da BR-174 está sendo financiado pela Corporação Andina de Fomento, a CAF. É a primeira vez que isso acontece.

A CAF é uma instituição formada por cinco países andinos e mais três que não são da região: México, Trinidad e Tobago e Brasil. Eu lutava, desde que era Ministro da Fazenda, para que o nosso país fizesse parte dela.

E por que essa obra é importante? Porque ela vai aumentar o nosso comércio com a Venezuela, um país que produz muito petróleo e que poderá comprar mais produtos brasileiros, inclusive os que são feitos na Zona Franca de Manaus. Além disso, a BR-174 vai ser a nossa porta de acesso ao Caribe.

Por falar em porta de acesso, também estamos pavimentando as BRs-317 e 425, para completar a ligação da Região Amazônica com outros dois vizinhos, o Peru e a Bolívia. Com isso, provamos nosso interesse na integração com esses países e abrimos um caminho que, no futuro, pode nos levar até o Oceano Pacífico.

Agora, o que vai mesmo impulsionar o desenvolvimento da Região Norte é a integração dos transportes, que, em breve, deixará de ser simples projeto.

Na hidrovia do Madeira, que liga Porto Velho, em Rondônia, ao porto de Itacoatiara, no Amazonas, já estão sendo feitas obras de dragagem, balizamento e sinalização. Quando essa hidrovia estiver pronta, o preço do transporte da produção de grãos da região de Rondônia e do norte do Mato Grosso para o mercado internacional vai cair pela metade. E vai acontecer a mesma coisa com a produção agrícola do norte de Goiás, de Tocantins e do sul do Pará quando outra hidrovia estiver operando: a Tocantins–Araguaia. Numa primeira fase, ela vai chegar até a ferrovia de Carajás, através de uma pequena rodovia; em seguida, ao porto de Itaquí, em São Luís; e, por fim, ao porto de Barcarena, no Pará.

Isso tudo, mais o que o Governo vem fazendo no setor de energia, vai gerar muito desenvolvimento em toda a Região Norte. No final de junho passado, o Ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, participou do lançamento dos editais de licitação para a construção do chamado Tramo Oeste do Tucuruí. Essa obra vai levar energia elétrica até cidades importantes do Pará, como Altamira, Itaituba e Santarém. Hoje, elas são abastecidas por usinas termoeletricas a óleo diesel. A previsão é concluir o Tramo Oeste de Tucuruí até o final de 98 e beneficiar 600 mil pessoas.

Outro projeto importante para a Região Norte é o de exploração do gás natural de Urucu, que vai resolver o problema de energia da Amazônia.

Bem, acho que deu para você ter uma idéia do que nós estamos fazendo pela Região Norte. Estamos construindo a infra-estrutura –

de um lado, pavimentando as rodovias e preparando a ligação com as hidrovias; e, de outro, ampliando a rede de energia.

Com transporte e energia, o Norte vai desenvolver-se mais rápido e abrir as portas para a integração com países que não são parte do Mercosul.